

Artigo

Análises de riscos ocupacionais em instituição pública de ensino fundamental no sertão paraibano

Risk analysis occupational in Public Institution of the Hinterland Paraibano

Ana Cristina Fernandes Linhares¹
Lavoisier Moraes de Medeiros²
Manuella Alves de Medeiros³
Rayne Michelly de Araújo⁴
Willka Rodrigues da Silva⁵

RESUMO

Introdução: Entende-se como risco ocupacional qualquer condição associada com o trabalho que possa danificar psicologicamente ou fisicamente a saúde do trabalhador e/ou a segurança. **Objetivo:** analisar os riscos ocupacionais existentes em uma Instituição Pública de ensino no Sertão Paraibano. **Método:** Utilizou-se um questionário contendo questões objetivas e que avaliou tanto condições gerais dos trabalhadores envolvidos, como o seu conhecimento sobre os riscos ocupacionais aos quais estão expostos, tendo como amostra 15 funcionários com idades acima de 18 anos que fizessem parte da Instituição referida. **Resultados:** Os resultados obtidos mostram que houve predominância de profissionais do sexo feminino, correspondendo a 80% dos participantes, com faixa etária variando de 20 a 54 anos, com relação às atividades realizadas pelos participantes, foi observado que 40% eram professores e os outros 60% eram de outras 6 profissões, o tempo médio de função na instituição pesquisada foi de 9,7

¹ Bacharel em Fisioterapia pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP. E-mail: cristina_lyns@hotmail.com

² Fisioterapeuta, Especialista, Mestre, Docente das Faculdades Integradas de Patos- FIP e Instituto Federal da Paraíba- IFPB.

³ Bacharel em Fisioterapia pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP.

⁴ Bacharel em Fisioterapia pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP.

⁵ Bacharel em Fisioterapia pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP.



Artigo

e o desvio padrão de 10,5 anos, sendo assim 100% dos entrevistados relataram a presença de poeiras, 86,7% dos entrevistados destacaram as temperaturas extremas, 73,3% destacaram a postura inadequada, 66,7% dos entrevistados relataram a presença de bactérias e 60% relataram a iluminação inadequada como os principais riscos existentes. **Conclusão:** A adoção de medidas de controle como utilização de EPC, EPI e medidas administrativas como o rodízio e as pausas são necessárias para a mitigação dos riscos existentes no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Instituição pública, profissionais, riscos ocupacionais.

ABSTRACT

Introduction: It is understood as an occupational risk any condition associated with work that could damage psychologically or physically worker health and / or safety. **Objective:** To analyze the existing occupational hazards in a public institution of education in the backlands of Paraíba. **Methodology:** We used a questionnaire with objective questions and evaluating both general conditions of the workers involved, as their knowledge of the occupational hazards to which they are exposed, and a sample of 15 employees with over 18 ages who were part of that institution. **Results:** The results show that there was a predominance of female professionals, corresponding to 80% of participants with age ranging from 20 to 54 years, with respect to activities undertaken by the participants, it was observed that 40% were teachers and other 60% were 6 other professions, the average time function in the research institution was 9.7 and the standard deviation of 10.5 years, so 100% of respondents reported the presence of dust, 86.7% of respondents highlighted extreme temperatures, 73.3% highlighted the inadequate posture, 66.7% of respondents reported the presence of bacteria and 60% reported inadequate lighting as the main risks. **Conclusion:** The adoption of control measures such as use of EPC, EPI and administrative measures such as the rotation and the breaks are needed to mitigate the risks in the workplace.

Keywords: Public institution, professionals, occupational hazards.



Artigo

INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa uma importante função na vida do homem e deve ter como objetivos além dos ganhos financeiros o respeito a saúde e a vida do trabalhador, privilegiando o ambiente salubre e da segurança nos locais de atividade laboral; permitir-lhe tempo livre para lazer e o descanso, focalizando-se a questão da duração dessa jornada e de sua coordenação para a melhoria das condições de vida fora do local do trabalho; e deve proporcionar a própria realização pessoal ao trabalhador (MAURO et al., 2004).

Nas últimas décadas ocorreram muitas transformações complexas envolvendo relações entre a sociedade, o homem e o processo de produção. O trabalho tem como interpretação para o homem uma precisão básica de sobrevivência (BENATTI, 2011).

Segundo os cálculos da Organização Internacional do Trabalho, ocorrem mundialmente por ano cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, por volta de 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. De acordo com a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), na América Latina, somente 1% à 4% das doenças do trabalho são notificadas (BRASIL, 2005).

Entende-se como risco ocupacional qualquer condição associada com o trabalho que possa danificar psicologicamente ou fisicamente a saúde do trabalhador e/ou a segurança (GUEDES, 2008).

No ambiente de trabalho podemos encontrar os riscos físicos como inadequação de temperatura, ruídos e iluminação; riscos químicos como desinfetantes, medicamentos, anestésicos e esterilizantes; riscos biológicos como bactérias, vírus e fungos; riscos



Artigo

ergonômicos como carga física e mental, esquema de trabalho em turnos e mobiliários inadequados (ROYAS; MARZIALE, 2001).

Os riscos ocupacionais em um ambiente escolar são divididos em 3 grupos. O grupo “A” refere-se aos profissionais de serviços gerais e ao campo de manutenção, são eles, os riscos ergonômicos como a monotonia, ortostatismo prolongado; os biológicos riscos para patologias infectocontagiosas na manipulação de lixo; e químicos: manipulação de produtos de limpeza. No grupo “B” estão os auxiliares e professores e no “C” estão os especialistas do setor administrativo que são mais sujeitos aos riscos ergonômicos: posição sentada prolongada, movimentos repetitivos e outros (PORTO et al., 2014).

As piores condições ambientais das escolas quanto aos graus de estado de limpeza, ruído, iluminação, ventilação e temperatura, aumentadas à organização de trabalho insatisfatória com excesso de atividades, ausência de momentos de descanso e excessiva fiscalização, afetam a saúde física e mental dos funcionários (THIBEAULT et al., 2004).

A legislação trabalhista conta com um planejado conteúdo sobre a segurança e a saúde no trabalho, distribuído em Normas Regulamentadoras (NR), com questões e temas diversificados, de modo a nortear as ações na área de saúde do trabalhador. Visto isso, em um mundo inteiramente informatizado em que o trabalhador deixou de ser leigo e veio a ser instruído sobre os seus devidos direitos, indaga-se a existência de riscos ocupacionais em uma Instituição Pública de Ensino Fundamental do Sertão Paraibano (SERVILHA; LEAL; HIDAKA, 2010).



Artigo

O processo saúde e adoecimento resultam da interação dinâmica das relações, das condições de vida e do processo laboral, bem como do seu controle com vistas a interferir nas suas condições de vida e de trabalho. Nesse âmbito, é essencial que o homem se aproprie de conhecimento e informação acerca dos riscos na tentativa de diminuir a sua exposição. Assim, faz-se necessário que se identifique aqueles oriundos do ambiente de trabalho e, também possam adotar e reconhecer medidas de prevenção, bem como propor alternativas para a integridade física e a promoção de sua saúde. Sendo assim considera-se que a realização deste trabalho é de suma importância para fomentar o conhecimento sobre a área tanto para os acadêmicos quanto para a população em questão (LUZ et al., 2013).

O presente estudo objetivou analisar os riscos ocupacionais existentes em uma Instituição Pública de Ensino Fundamental do Sertão Paraibano, definindo os riscos ocupacionais existentes na Instituição e identificando fatores e/ou agentes capazes de acarretar os riscos ocupacionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de caráter quantitativo. A população do estudo foi composta por 15 funcionários de uma Instituição Pública de Ensino Fundamental de um Município no sertão da Paraíba, que consentiram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes



Artigo

eram funcionários atuantes na Instituição. A coleta de dados foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos (FIP) sob nº 1.259.544. A pesquisa ofereceu risco mínimo aos seus participantes, pois não houve a aplicação de protocolos, apenas de questionários. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado com perguntas objetivas, não indutivas e um roteiro de observação do ambiente de trabalho para observar os riscos ocupacionais.

Os dados foram analisados com base na estatística descritiva simples, mediante a análise das frequências simples e percentuais utilizando-se o software Microsoft Excel 2010 para Windows. Sendo os dados representados através de gráficos, tabelas e ilustrações e discutidos a luz da literatura pertinente à temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 15 indivíduos de ambos os sexos, com idade média de 41 e desvio-padrão de 12,6 anos, tendo a idade dos participantes variando de 20 a 54 anos.

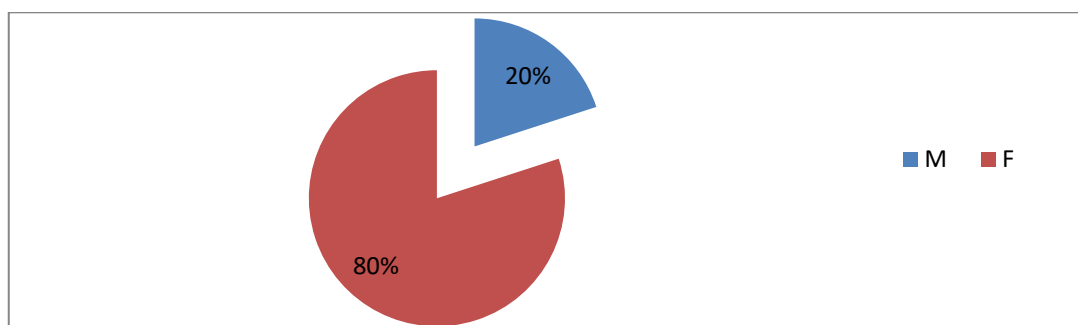
Estudo realizado pelo *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP)* em 2009, com Professores da Educação Básica no Brasil relacionado ao censo escolar de 2007, constatou que a média de idade dos professores da educação básica foi de 38 anos variando entre 28 e 42 anos. Esses dados são equivalentes aos encontrados no presente estudo.



Artigo

Quanto ao sexo dos indivíduos pesquisados 3 (20%) eram do sexo masculino e 12 (80%) do feminino conforme visto na figura 1.

Figura 1. Sexo dos Participantes do Estudo.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

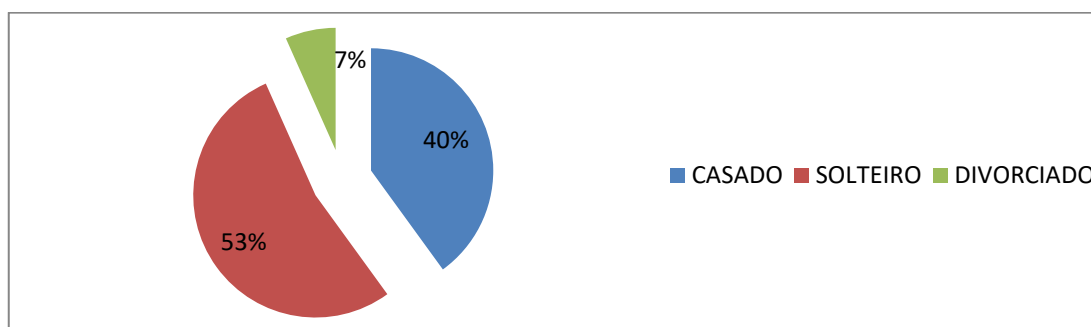
Diante dos dados relatados na figura 1, o predomínio do sexo feminino é semelhante ao relatado por Codo (1999) que destaca que os baixos salários dos educadores fazem com que as mulheres ocupem esses trabalhos, para complementar a renda familiar. Isso mostra que a luta pelos seus direitos e a crise econômica favorecem a entrada da mulher no mundo do trabalho.

Quanto ao estado civil dos indivíduos pesquisados, 53% eram classificados como solteiros, 40% casados e 7% divorciados, conforme visto na figura 2.



Artigo

Figura 2. Estado Civil dos Participantes do Estudo.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

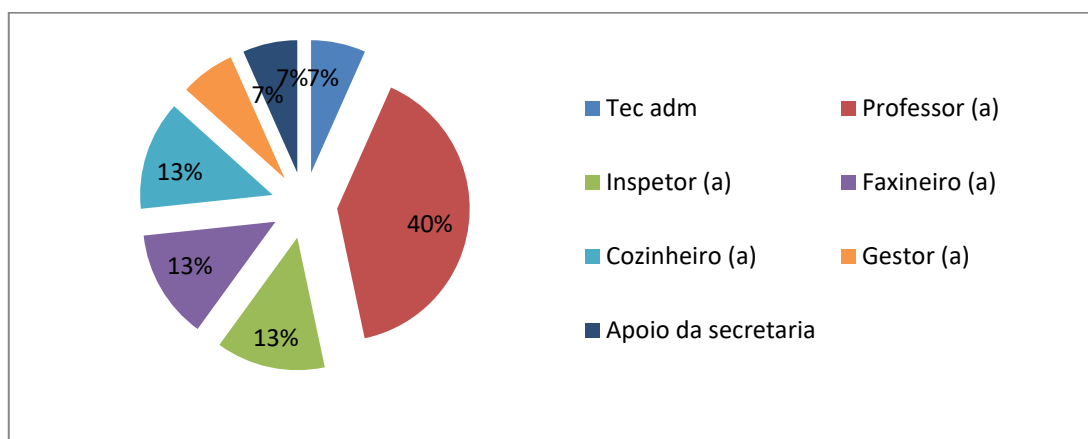
De acordo com pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com população brasileira referente ao censo demográfico de 2010, havia predomínio dos indivíduos solteiros (55%), esses dados se assemelham aos da presente pesquisa, demonstrando representação da perspectiva de estado civil no país.

Com relação às atividades realizadas pelos participantes da pesquisa, foi observado que 40% eram professores, 13% eram inspetores, faxineiros, cozinheiros, 7% como gestor, apoio da secretaria e técnico administrativo, conforme a figura 3.



Artigo

Figura 3. Atividades realizadas pelos Participantes do Estudo.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A escola, como qualquer instituição, funciona para que tudo ande perfeitamente e os objetivos sejam atingidos, cada parte precisa executar bem as respectivas funções, o presente estudo mostra um predomínio da atividade de professor (40%) sendo estes os maiores responsáveis pelo ensino dos conteúdos curriculares, mostrando também a participação dos demais funcionários que contribuem para o processo educacional, como Técnico Administrativo e Gestor Escolar (7%), dando suporte necessário para que a aprendizagem aconteça.

Os indivíduos pesquisados têm em média 11,9 anos de atividade profissional e o desvio padrão de 10,8 anos. Já com relação ao tempo de função na instituição pesquisada os mesmo relataram possuir tempo médio de 9,7 anos e o desvio padrão de 10,5 anos.

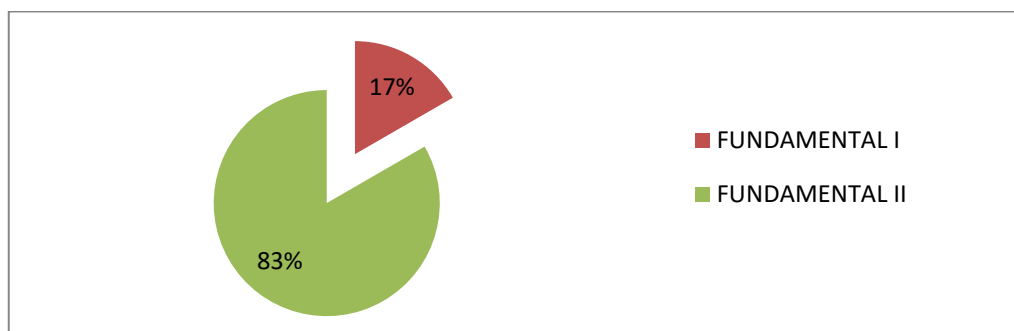


Artigo

Comparando com as pesquisas de Reis et al. (2005) e Silvano Neto et al. (2000) realizada com professores de rede particular de ensino de Vitória da Conquista, onde mostrava que o tempo médio foi de 10,4 anos e 11 anos, respectivamente o valor da pesquisa atual é relativamente maior, destacando também que o tempo médio de atuação dos professores foi de 14,6 anos com o desvio padrão de 8,2 anos, os quais apresentaram uma variabilidade quanto a esse critério na presente pesquisa. Conforme pesquisa realizada por Santos (2013), o tempo de atividade laboral permite ao trabalhador uma maior aproximação com seus colegas de trabalho, além de proporcionar uma maior segurança para realizar as suas atribuições.

Quanto aos níveis de turmas ensinadas pelos professores participantes, 83% (5) foram classificados como professores do Fundamental II e 17% (1) como professores de Fundamental I, como mostra na figura 4.

Figura 4. Níveis de turmas ensinadas pelos Professores Participantes.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.



Artigo

De acordo com estudo feito por Vedovato e Monteiro (2008) destaca-se que a modalidade de ensino mais frequente foi dos professores que atuavam tanto no fundamental II (da quinta a oitava série) como no ensino médio e envolveu 27,1% dos entrevistados, seguidos daqueles que atuavam somente no fundamental I (ensino da primeira a quarta série) que eram 25,6%.

O número médio de turmas que os professores participantes ensinam atualmente nessa escola foi de 4,7 anos e o desvio padrão de 2,3 turmas. Havia uma variabilidade na quantidade de turmas entre 1 e 8. Sendo assim, a média do número de alunos por turma nessa escola foi de 20,5 alunos e o desvio padrão foi de 1,2 alunos. A média de carga horária total de trabalho por semana dos participantes nessa escola foi de 31,6 e o desvio padrão de 8,9 horas. De acordo com as pesquisas realizadas por Araújo e Carvalho (2009) na escola pública a média de turmas por professor foi de 2,4 turmas, com média de 29,4 alunos por sala de aula, sendo assim a média de turmas por professor está inferior ao da pesquisa estudada e o valor da média de aluno por sala de aula está superior ao da atual pesquisa.

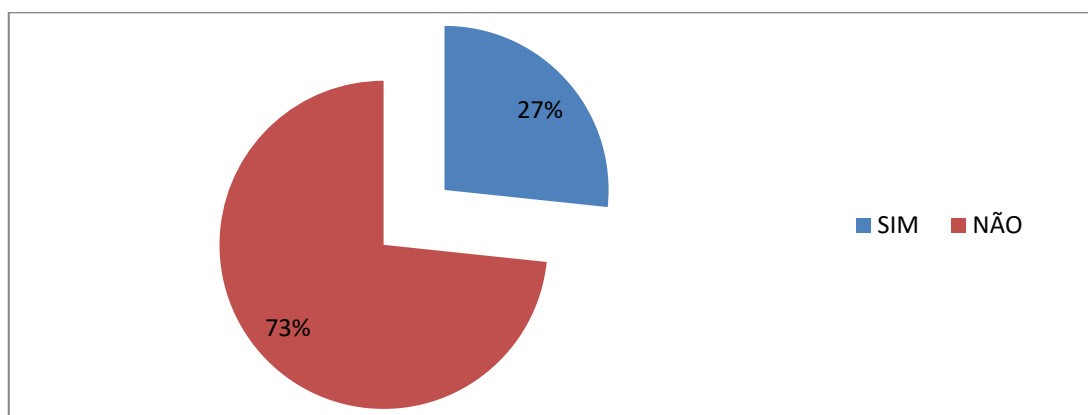
No quesito sobre trabalhar ou não em mais de uma escola, 73% classificou que não e 27% que sim, de acordo com a figura 5. Apresentando como média de carga horária semanal 17,5 horas e o desvio padrão de 5 horas, na escola analisada. Aos participantes que responderam que trabalhavam em mais de uma escola, constatou-se que os mesmos tinham apenas mais um vínculo institucional. A média do número de horas de trabalho



Artigo

por semana dos participantes unindo todos os empregos foi de 42,5 horas e o desvio padrão foi de 5 horas.

Figura 5. Participantes que trabalham ou não em mais de uma escola.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

De acordo com Brasil (2009) em estudo realizado com Professores da Educação Básica no Brasil, referente ao Censo Escolar 2007, o professor que trabalha em apenas uma escola (80,9%) apresenta predominância, seguido de uma parte menor de docentes que trabalham em duas escolas (16%), os dados são semelhantes ao do atual estudo.

Em relação aos sintomas apresentados pelos entrevistados que foram classificados pelos participantes da pesquisa de 0 (nunca) a 4 (muito frequente), constatou-se que os



Artigo

mais prevalentes considerados frequentes ou muito frequentes foram: cansaço mental, irritação nos olhos, dor nos braços, nas costas/coluna e nas pernas, conforme a tabela 1.

Tabela 1. Sintomas dos Participantes.

SINTOMAS	NUNCA	RARAMENTE	POUCO FREQUENTE	FREQUENTE	MUITO FREQUENTE
CANSAÇO MENTAL	13%	13%	33%	26%	13%
SONOLÊNCIA	6%	26%	60%	6%	0%
FRAQUEZA	40%	26%	26%	6%	0%
ROUQUIDÃO	33%	26%	20%	20%	0%
IRRITAÇÃO NOS OLHOS	26%	13%	33%	26%	0%
REDUÇÃO DA VISÃO	60%	0%	26%	13%	0%
DOR NO PEITO	53%	6%	26%	6%	6%
DOR NOS BRAÇOS	26%	13%	20%	26%	13%
PROBLEMAS DE PELE	73%	20%	6%	0%	0%
DOR NAS COSTAS/COLUNA	0%	13%	46%	26%	13%
DOR NAS PERNAS	20%	13%	26%	26%	13%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Segundo Vedovato e Monteiro (2008), em pesquisa realizada com Professores de Nove Escolas Estaduais Paulistas, mais da metade dos docentes relataram nas ultimas semanas e nos últimos seis meses dores nos membros superiores, membros inferiores, coluna cervical e coluna lombar.



Artigo

Quanto aos questionados sobre os fatores de riscos físicos presentes no ambiente de trabalho, os entrevistados poderiam assinalar mais de uma categoria e foram destacados como riscos existentes as temperaturas extremas (86,7%) conforme a Tabela 2.

Tabela 2. Presença de Riscos Físicos no Ambiente de Trabalho.

Riscos Físicos	N	%
Temperatura Extrema	13	86,7
Ruído	8	53,3
Umidade	2	13,3
Total	23	-

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

As condições físicas de trabalho englobam aspectos como: ruído, ventilação, umidade, temperatura, arranjo físico e posto de trabalho e segurança (ausência de riscos) (MARTINEZ, 2002).

A atual pesquisa foi realizada no alto sertão da Paraíba que se encontra a 241 metros acima do nível do mar, onde predominam as altas temperaturas, ressaltando também o horário em que os participantes dessa pesquisa trabalhavam que é no turno tarde. Por esses motivos 13 participantes da atual pesquisa relataram temperatura extrema no ambiente de trabalho.



Artigo

Quanto questionados sobre os fatores de riscos químicos presentes no ambiente de trabalho, os entrevistados poderiam assinalar mais de uma categoria e foram destacados como riscos existentes as poeiras (100%) conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Presença de Riscos Químicos no Ambiente de Trabalho.

Riscos Químicos	N	%
Poeiras	15	100,0
Vapores	2	13,3
Fumos	1	6,7
Total	18	-

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Segundo Martins et al (2007) quanto aos riscos químicos, a poeira é o agente mais frequente na escola, tratando-se do pó de giz, terra e pó caseiro que são agressivos ao sistema respiratório, em especial para aqueles professores com tendência a alergias, com repercussões negativas sobre a voz.

Quanto aos questionados sobre os fatores de riscos biológicos presentes no ambiente de trabalho, os entrevistados poderiam assinalar mais de uma categoria e foram destacados como riscos existentes as bactérias (66,7%) conforme a Tabela 4.



Artigo

Tabela 4. Presença de Riscos Biológicos no Ambiente de Trabalho.

Riscos Biológicos	N	%
Bactérias	10	66,7
Fungos	8	53,3
Vírus	1	6,7
Total	19	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

São considerados agentes de risco biológico os vírus, fungos, bactérias, entre outros, a que os trabalhadores possam se contaminar quando da natureza de sua atividade e consequente exposição (CHIODI; MARZIALE, 2006). Sendo assim, na presente pesquisa há um relato de predominância das bactérias. Esse fato pode estar relacionado ao conhecimento maior por parte dessa população a cerca desse grupo de microrganismos.

Quanto aos questionados sobre os fatores de riscos ergonômicos presentes no ambiente de trabalho, os entrevistados poderiam assinalar mais de uma categoria e foram destacados como riscos existentes a postura inadequada (73,3) conforme a Tabela 5.



Artigo

Tabela 5. Presença de Riscos Ergonômicos no Ambiente de Trabalho.

Riscos Ergonômicos	N	%
Postura inadequada	11	73,3
Movimentos repetitivos e viciosos	9	60,0
Levantamento e transporte manual de pesos	7	46,7
Monotonia	6	40,0
Ritmos excessivos	3	20,0
Jornada prolongada	2	13,3
Esforço físico intenso	1	6,7
Total	39	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com pesquisa realizada por Lima (2004) em pesquisa realizada com professores de Escola Pública do Sudeste, o trabalho por tempo prolongado em pé e escrever no quadro com um ângulo maior que 90°, gera uma sobrecarga na coluna e fadiga na musculatura, mesmo sentado para preparar as aulas, o uso inadequado do computador na Escola (falta de apoio para os punhos, monitor sem estar ao nível da vista, cadeira sem regulagem de altura, etc.) ou corrigindo provas, pode causar problemas de natureza ergonômica.



Artigo

Quanto aos questionados sobre os fatores de riscos de acidentes presentes no ambiente de trabalho, os entrevistados poderiam assinalar mais de uma categoria e foram destacados como riscos existentes a iluminação inadequada (60%) conforme a Tabela 6.

Tabela 6. Presença de Riscos de Acidentes no Ambiente de Trabalho.

Riscos de Acidentes	N	%
Iluminação inadequada	9	60,0
Máquinas e Equipamentos sem proteção	3	20,0
Ferramentas inadequadas ou defeituosas	2	13,3
Probabilidade de explosão	2	13,3
Total	16	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Risco de acidente é qualquer fator que coloque o trabalhador em situação de vulnerabilidade e que possa vir a afetar tanto o seu bem estar físico e psíquico, quanto a sua integridade (WEBBER; VERGANI, 2010).

De acordo com o resultado, 9 participantes relataram um ambiente com iluminação inadequada, onde provoca tensão, fadiga e um desconforto visual, pois a iluminação da sala de aula é feita por 1 lâmpada fluorescente no meio da sala de aula e há entrada de luz solar nas janelas provocando reflexos luminosos no quadro escolar causando ofuscamentos e vermelhidão nos olhos.



Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os servidores de uma escola pública estão expostos a vários tipos de riscos ocupacionais, não diferentes de outras atividades laborais.

Sendo assim, os resultados deste estudo revelaram que entre os funcionários pesquisados há predominância do sexo feminino e dos indivíduos solteiros. Quanto ao relato de sintomatologia, tornou-se evidente que a maioria dos funcionários apresentou cansaço mental, irritação nos olhos, dor nos braços, dor nas costas/coluna e nas pernas. De acordo com a ficha de avaliação do trabalhador, todos os participantes destacaram a presença de riscos ocupacionais no ambiente analisado.

Conclui-se que houve identificação de riscos ocupacionais na Instituição, sendo necessária a modificação das condições de trabalho e do ambiente físico, onde objetivou a definição dos riscos ocupacionais, a identificação de fatores e/ou agentes capazes de acarretar esses riscos, propondo medidas de mitigação dos riscos ocupacionais existentes fazendo o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual, fazendo pausas durante a jornada de trabalho e principalmente implantar a Ginástica Laboral neste ambiente.



Artigo

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. de; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação Social**. Campinas, SP. v. 30, n. 107, p. 427-449, 2009.

BENATTI, D. M. **Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho na indústria de calçados de Franca-SP**. Ribeirão Preto. Dissertação [Mestrado em Ciências] - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, 2011.

BRASIL, M. T. E. **NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Portaria GM nº 485, de 11 de novembro de 2005.

CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 212-7, 2006.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

DA LUZ, F. R. et al. Riscos ocupacionais de uma indústria calçadista sob a ótica dos trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 67-73, 2013.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O PROFESSOR BRASILEIRO COM BASE NOS RESULTADOS DO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2007. Teixeira: Inep/mec – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

GUEDES, A. **Gestão da Saúde e Segurança do trabalho na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados**, 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 02 abr. 2016.



Artigo

LIMA, F. Fatores contribuintes para o afastamento dos professores dos seus postos de trabalho, atuantes em escolas públicas municipais localizadas na Região Sudeste. Rio de Janeiro: **Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004**. Dissertação.

MARTINEZ, M. C. **As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e a saúde do trabalhador**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARTINS, R. H. G. et al. Surdez ocupacional em professores: um diagnóstico provável. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 73, n. 2, p. 239-244, 2007.

MAURO, M. Y. C. et al. Riscos ocupacionais em saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 12, n. 3, p. 338-345, 2004.

PORTO, L. A. et al. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 33, 2014.

REIS, E. J. F. B. et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. v. 21, n. 5, p. 1480-90, 2005

ROYAS, A. D. V.; MARZIALE, M. H. P. A situação de trabalho do pessoal de enfermagem no contexto de um hospital argentino: um estudo sob a ótica da ergonomia. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 102-108, 2001.

SANTOS, A. S. D. **Estresse em funcionários do IFPB - Campus Patos**. Monografia (Graduação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Patos, 2013.

SERVILHA, E. A. M.; RUELA, I. S. Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 1, p. 109-114, 2010.



Artigo

_____; LEAL, R. O. F.; HIDAKA, M. T. U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor Occupational risks in the Brazilian labor legislation: highlight on those related to teacher's health and voice. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 4, p. 505-513, 2010.

SILVANY NETO, M. A. S. et al. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. **Revista Baiana Saúde Pública**. v. 24, n.1/2, p. 45-56, 2000.

THIBEAULT, S. L. et al. Occupational risk factors associated with voice disorders among teachers. **Annals of epidemiology**, v. 14, n. 10, p. 786-792, 2004.

VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **Revista Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**. v. 42, n. 2, p. 290-7, 2008.

WEBBER, D. V.; VERGANI, V. A profissão de professor na sociedade de risco e a urgência por descanso, dinheiro e respeito no meio ambiente laboral. 2010. **Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI**, p. 8807-8823, 2010.

